



Manuel de Falla, desenho de Picasso (1920)

MANUEL DE FALLA
(1876-1946)
HOMENAGEM AO CENTENÁRIO
DO SEU NASCIMENTO

TEATRO
MUNICIPAL
76

Prefeitura do Município de São Paulo/Olavo Egydio Setubal, prefeito
Secretaria Municipal de Cultura/Sábato Antônio Magaldi, secretário
Departamento de Teatros/Maurice Vaneau, diretor

19 de novembro, sexta-feira, 21 horas
20 de novembro, sábado, 21 horas
21 de novembro, domingo, 10 horas

MANUEL DE FALLA (1876-1946) HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Programa

1.ª Parte

EL AMOR BRUJO

Ballet pelo CORPO DE BAILE DA FUNDAÇÃO
TEATRO GUAÍRA, de Curitiba

Música de Manuel de Falla

Argumento de Gregório Martínez Sierra

Introducción y Escena

En la cueva

Canción del amor dolido

El aparecido

Danza del terror

El círculo mágico

A media noche

Danza ritual del fuego

Escena

Canción del fuego fatuo

Pantomima

Danza del juego del amor

Final: las campanas del amanecer

Personagens / Intérpretes:

CANDELAS

Cynthia Vasconcellos (dias 19 e 20)

Vera Cristina Maciel (dia 21)

CARMELO

Hugo Delavalle (dias 19 e 20)

José Carlos Louzada (dia 21)

ESPECTRO

Alberto Romeiro Lima

Lúcia - Maria Jacira Amaral

Feiticeira - Hélio Abreu de Andrade

Visões

J.C. Caramés - Alberto Romeiro Lima - Francisco

Duarte - José Carlos Louzada

Ciganas

Ana Maria Ferreira - Carla Reinecke - Jocy Feijó

Mirian Braga - Rosairis Corrâ - Vera Cristina

Maciel - Loraci Setraghi - Rita de Cássia Correa -

Rosane Ruotulo

Ciganos

Alberto Romeiro Lima - José Carlos Louzada -

Eduardo Nunes Pereira - Francisco Duarte - J. C.

Caramés - Jorge Rodrigues - Hilton Rodarte

Coreografia: EMMA SINTANI

Cenários e figurinos:

CARLOS AGUERO

Máscaras: MIRIAN NAMUR

CORPO DE BAILE DA FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA, de Curitiba

(Criado por Portaria da Secretaria da Educação e da Cultura do Estado do Paraná, em 1969, iniciou suas atividades com um pequeno grupo. Passou por várias reformulações até atingir o ponto em que se encontra, ou seja, contando com quatorze bailarinas e dez bailarinos).

Direção Geral: HUGO DELAVALLE

Maître e coreógrafo: HUGO DELAVALLE

Assistente de Direção: LORACI SETRAGNI

Coreógrafa convidada: EMMA SINTANI

Cenógrafos e figurinistas: CARLOS AGUERO -
MANUEL HENRIQUE DE LA TORRE

Máscaras: MIRIAN NAMUR

Supervisão de figurinos e cenários:

LORACI SETRAGNI

Ficha Técnica:

Iluminação: Equipe Fundação Teatro Guaíra

Realização de cenografia: Equipe Fundação
Teatro Guaíra

Contra-regra: Juve Garcia

Camareiras: Marlene Conceição - Doris Garcia -
Iracema Franco

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Solista - AURA MENDOZA
(Meio-Soprano)

Regente: HENRIQUE
MORELENBAUM

EL AMOR BRUJO

Os laços que unem Falla com sua terra natal fortaleceram-se durante seus anos em Paris. Desde sua volta à Espanha começou a trabalhar em uma obra, onde queria enquadrar a alma e a atmosfera cigana, raça secreta, ardente e supersticiosa.

A antiga afeição de Falla pela raça cigana despertou-se e se inundou de ternura e terror.

Desta comunhão nasceu "El Amor Brujo".

O Ballet foi apresentado pela primeira vez em Madrid no ano de 1915, com coreografia de Pastora Imperio e o libreto de autoria de Gregório Martínez Sierra. Em 1925 se fez uma nova encenação em Paris com coreografia de Antonia Mercé "La Argentina" e Escudero.

Desde a noite de sua estréia, "El Amor Brujo", a obra mais genial do espírito espanhol, foi situada historicamente em um plano de qualidade de arte de nível superior.

"El Amor Brujo" descreve a história de uma jovem cigana, Candelas, que é perseguida pelo espectro de seu amante, morto numa briga e que vem freqüentar a noite da arisca cigana, incapaz de esquecer o passado. O espectro ciumento não admite que homem algum olhe para Candelas. Carmelo, apaixonado por ela, resolve subtrair o sortilégio que oprime a cigana, pede ajuda da feiticeira para destruir a visão de pesadelo.

A feiticeira decide ferir o espectro no seu ponto fraco, sabendo que ele era volúvel e inconstante, e que apesar de morto continua sensível aos encantos das jovens. Chama o espírito de Lúcia, que se deixará namorar pelo espectro. Nesse meio tempo Carmelo terá oportunidade de beijar Candelas e o encanto será quebrado fazendo o espectro desaparecer para sempre.

EL RETABLO de Maese Pedro.



por

Manuel de Falla.



Adaptación musical y escénica
de un episodio de
EL INGENIOSO CAVALLERO
DON QUIXOTE.
de la Mancha

de *Miguel de Cervantes Saavedra.*

1923

2.º Parte

EL RETABLO DE MAESE PEDRO de MANUEL DE FALLA

Adaptação musical e cênica de um episódio de
"El Ingenioso Caballero Don Quijote de La
Mancha" de Miguel de Cervantes

GRUPO GIRAMUNDO - Teatro de bonecos
de Belo Horizonte

Personagens:

DON QUIJOTE

CARLOS AUGUSTO VIAL (barítono)

Personagem de Miguel de Cervantes que,
influenciado pelas leituras de cavalaria, se tornou
um cavaleiro andante, defensor dos oprimidos.

MAESE PEDRO - ASSADUR KIULHITZIAN (tenor)

Proprietário do retablo e manipulador dos bonecos

EL TRUJAMÁN (narrador) - EDMAR

FERRETTI (soprano)

SANCHO PANZA, escudeiro de Don Quijote.

DONA OLÍMPIA - Personagem típico da cidade
de Ouro Preto

EL VENTERO

EL ESTUDIANTE

EL PAJE

EL HOMBRE DE LAS LANZAS Y ALABARDAS

FIGURAS DO RETABLO

CARLO MAGNO

Soberano do Reino Franco (768-814). Em 800 foi
coroado Imperador do Segundo Império do
Ocidente.

DON GAYFEROS

Genro de Carlo Magno, casado com Melisendra.

DON ROLDÁN

Um dos doze pares de Carlo Magno, imortalizado
pela "Chanson de Roland" e pelo poema de
Ariosto, "Orlando Furioso".

MELISENDRA

Filha adotiva de Carlo Magno, prisioneira dos
mouros.

EL REY MARSILIO - Rei dos mouros.

EL MORO ENAMORADO

**ARAUTOS - CAVALEIROS E GUARDAS DA
CORTE DE CARLO MAGNO - CHEFE DA
GUARDA E SOLDADOS DO REI MARSILIO -
CARRASCOS E MOUROS.**

GRUPO GIRAMUNDO

Teatro de bonecos de Belo Horizonte

Manipuladores:

Álvaro Apocalypse - Maria do Carmo Martins

(Madu) - Terezinha Veloso - Sandra Bianchi -

Júlio Espindola - Ivana Andrés - Hilda Borém -

Eliana Abreu Silva - Eliana Pio Casemiro -

Elizabeth Calil - Luiz Antônio Machado - Hamilton
S. Oliveira.

Técnica e Iluminação: Felício Alves da Silva

Diretor Geral - **ÁLVARO APOCALYPSE**

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente: **SÉRGIO MAGNANI**

GIRAMUNDO Teatro de bonecos

Fundado em 1970 por Álvaro Apocalypse, Terezi-
nha Veloso e Madu, em 1976 juntaram-se ao grupo
Júlio Espindola, Ivana Andrés e Sandra Bianchi,
formando-se uma equipe de seis elementos ligados
ao ofício e ensino das artes plásticas.

O GIRAMUNDO se interessa sobretudo pela pes-
quisa do boneco como gênero teatral e plástico,
capaz de comunicar idéias, sonhos e realidades. O
grupo explora os vários tipos de manipulação, do
boneco de luvas à proximidade do gênero Bunraku,
adequando a cada personagem as características
essenciais à sua melhor expressão plástica e cênica.
A elaboração dos textos, cenários e figurinos decor-
rem paralelamente à confecção dos bonecos, vi-
sando à unidade e harmonia dos vários componen-
tes de um espetáculo de marionetes.

EL RETABLO DE MAESE PEDRO

A ÓPERA

Manuel de Falla recebeu convite da Princesa de Polignac para escrever uma ópera para seu teatro de bonecos (Madri-1919). O músico escolheu os capítulos XXV e XXVI de "Don Quijote de La Mancha", de Miguel de Cervantes, para o assunto do trabalho. Manteve o texto original e pesquisou o folclore da Espanha para aclimatar a estrutura musical, muitas vezes baseada em pregões populares. EL RETABLO DE MAESE PEDRO foi apresentado pela primeira vez em 25 de junho de 1923, na casa da princesa, tendo Wanda Landowska ao cravo.

ABERTURA:

Maese Pedro convida a todos para assistirem ao episódio da libertação de Melisendra. Dá-se a entrada de Don Quijote e Sancho Panza. A seguir surge Trujamán (narrador), que precederá a todas as cenas desenroladas no Retablo, narrando os episódios que se seguirão.

Melisendra, filha de Carlo Magno e esposa de Don Gayferos está prisioneira dos mouros, na cidade de Sansueña.

CENA I

Sala Imperial do Palácio, onde Don Gayferos joga xadrez com Don Roldán. Surge Carlo Magno que adverte duramente Gayferos, fazendo-o decidir-se a ir libertar sua esposa. Este discute com Don Roldán que se nega a emprestar-lhe a espada, mas se oferece para acompanhá-lo. Gayferos recusa a companhia de Roldán e parte sozinho.

Cena II

Torre de Alcazar de Zaragoza onde Melisendra está prisioneira. O mouro enamorado rouba-lhe um beijo, sendo surpreendido pelo Rei Marsílio que manda prendê-lo pela insolência cometida.

Cena III

O mouro é açoitado em praça pública. Nesta cena Don Quijote interrompe a narração de Trujamán, sugerindo que ele prossiga a história sem maiores comentários.

Cena IV

Don Gayferos a caminho de Sansueña.

Cena V

Gayferos, encoberto pela capa, se aproxima de Melisendra, que logo lhe pede ajuda. Retirando a capa identifica-se para surpresa e alegria da esposa, que logo ocupa lugar no cavalo do companheiro, para a almejada fuga.

Cena VI

Rei Marsilio alerta toda a cidade ao descobrir a fuga de Melisendra. Nova Interrupção de Don Quijote, corrigindo o narrador que se refere a sinos na cidade moura. Maese Pedro intervém, convencendo Don Quijote da pequenez do comentário e faz seguir a ação.

Cena VII

Perseguição dos mouros ao casal fugitivo. Perdido em seus delírios românticos. Don Quijote intervém na ação. Maese Pedro tenta detê-lo sem sucesso. O Cavaleiro da Triste Figura, num assalto amoroso e heróico, relembra sua doce Dulcenéia e altivos cavaleiros que, por bravura comparável à dele, marcaram sua fama e sua história.

25 de novembro, quinta-feira, 21 horas

26 de novembro, sexta-feira, 21 horas

28 de novembro, domingo, 10 horas

LA VIDA BREVE

Opera em 2 atos e 4 quadros -

Apresentada em forma de Oratório

Música de MANUEL DE FALLA

Libreto de CARLOS FERNÁNDEZ

SHAW

Personagens/Intérpretes:

SALUD -

MARTA BASCHI (soprano)

LA ABUELA (avó) -

AURA MENDOZA (meio-soprano)

CARMELA -

THEREZA BOSCHETTI (soprano)

1.ª VENDEDORA -

CONCEIÇÃO SOBRAL (soprano)

2.ª VENDEDORA -

IRENE TUCCI DA SILVA (soprano)

3.ª VENDEDORA

MARIA CLEIDE WOLF (meio-soprano)

PACO -

LIBÓRIO SIMONELLA (tenor)

EL TIO SARVAOR -

WILSON CARRARA (baixo)

EL CANTAOR -

CARLOS AUGUSTO VIAL (barítono)

MANUEL -

LIBÓRIO FARINA (baixo)

UNA VOZ EN LA FRAGUA (Uma voz na forja)

AYRTON NOBRE (tenor)

UNA VOZ LEJANA (Uma voz ao longe) -

AYRTON NOBRE (tenor)

LA VOZ DE UN VENDEDOR -

ARLINDO GUARIGLIA (tenor)

CORAL LÍRICO MUNICIPAL

Maestro preparador do coro :

MARCELLO MECHETTI

Maestro Assistente:

ORESTES SINATRA

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente:

TULLIO COLACIOPPO

LA VIDA BREVE teve sua "première" a 1.º de abril de 1913, em Nice (França). Em janeiro de 1914 foi apresentada no Théâtre de L'Opéra Comique de Paris e em Madrid (Espanha) a 14 de novembro do mesmo ano. Não somente a estréia como as vinte e seis representações que se seguiram obtiveram grande êxito marcando esta obra como um dos principais trabalhos de MANUEL DE FALLA.

1.º Quadro:

Uma casa de ciganos no Albaicín, distrito de Granada

2.º Quadro:

Panorama de Granada visto desde o Sacromonte

3.º Quadro:

Pátio em casa de Carmela e seu irmão Manuel.

De um lado da rua

4.º Quadro:

Interior da casa de Carmela, onde se festeja seu casamento com Paco

LA VIDA BREVE

1.º Quadro

UMA CASA DE CIGANOS NO ALBAICÍN, DISTRITO DE GRANADA

Do interior da casa de ciganos ouvem-se os melancólicos cantos dos ferreiros e o bater de seus martelos. Abuela (avó) cuida, com ternura, de um passarinho enfermo enquanto recorda que sua neta, Salud, sofre por amor. Do pátio ouve-se novamente um triste canto, porém, outros ecos mais alegres vêm contrastar com tanta tristeza: pregões de vendedoras ambulantes, toques de sinos e risos de um grupo de moças que passam pela rua.

Os ferreiros entoam uma vez mais sua canção que parece de um mal presságio. Salud vem da rua angustiada por ainda não ter chegado Paco, seu noivo. Em vão, sua avó procura acalmá-la: - o jovem é bom e rico e a quer muito.

O amor e a inquietude de Salud são, portanto, injustificáveis e torturam inutilmente sua alma apaixonada. A anciã vai ao terraço para observar se Paco está vindo, enquanto Salud exprime suas penas em canções repletas de tristeza, que se trocam por viva alegria quando sua avó anuncia a aproximação do noivo. Salud, ante os juramentos de amor do jovem, sente-se feliz e confortada.

Chega Salvador, tio de Salud, para anunciar à sua irmã Abuela que descobrira a verdade: Paco irá casar-se muito breve com uma jovem rica.

A anciã se entristece e Salvador, indignado, observando o infiel colóquio amoroso com sua sobrinha, tem ímpetos de vingança. Abuela procura acalmá-lo e o leva para o interior da casa. Ouve-se ainda uma voz, vinda do pátio, profetizando infortúnios.

2.º Quadro

PANORAMA DE GRANADA VISTO DESDE O SACROMONTE

A orquestra descreve o anoitecer sobre Granada, visto do alto do Sacromonte.

A brisa do crepúsculo traz ecos de cantores, ora próximos, ora distantes.

3.º Quadro

PÁTIO EM CASA DE CARMELA E SEU IRMÃO MANUEL DE UM LADO DA RUA

No interior da casa se festeja o casamento de Paco e Carmela, com cantos e danças. Pela rua vizinha chega Salud desesperada. Quiseram ocultar-lhe a verdade, porém descobrira tudo e somente deseja a morte do traidor e a sua própria morte. Desolados, seguem-na sua avó e seu tio, que irrompem em maldições contra Paco.

Salud, presa de angustiosa exaltação, canta árias que traduzem a amarga fatalidade do seu destino. Paco não pode dissimular sua inquietude, apesar da alegria da festa. Salud e Salvador se dirigem decididamente para o interior da casa de Carmela.

4.º Quadro

INTERIOR DA CASA DE CARMELA ONDE SE FESTEJA O CASAMENTO

Paco que ouvira as angustiosas queixas de Salud, procura refazer-se dizendo que se sentira indisposto. Manuel se regozija com a felicidade de sua irmã Carmela, muito satisfeito pelo casamento realizado.

De repente apresenta-se Salud e seu tio. Paco finge serenidade e procura alegrar os intrusos. Porém, Salud não fora ali para cantar e dançar e sim para revelar toda a verdade.

Paco, fora de si, nega as acusações e ordena que a tirem dali. Salud, sentindo-se sufocada, aperta seu coração e cai morta. Nesse instante, entra Abuela chamando desesperadamente por sua neta, "cujo amor fora tão breve como sua vida"; e assim a obra é concluída dentro de uma plenitude dramática.

Judith Cabette

MANUEL DE FALLA (23.11.1876/14.11.1946)

(Manuel de Falla nasceu em Cádiz, Espanha, falecendo em Alta Gracia, no interior da Argentina. Aluno predileto do folclorista Felipe Pedrell, tentou inutilmente fazer sucesso na juventude escrevendo zarzuelas. Sua primeira obra, a ópera *La Vida Breve* (1904-5), chamou sobre o autor a atenção de um prêmio. Entre 1907 e 1914 esteve na França, conhecido mais por artistas como Albeniz, Dukas, Debussy e Ravel que pelo público. Ali compôs apenas poucas peças para piano e canções. Com a eclosão da guerra, voltou à Espanha, criando *Noches en los Jardines de España* (1909-15) para piano e orquestra, *El Amor Brujo* (1915) e *El Sombrero de Tres Picos* (1917-19), balés do seu "período andaluz". Com *El Retablo de Maese Pedro* (1919-22) inicia sua "fase clássica", continuada com o *Concerto* para Cravo (1923-26), *Psyché* (1924) para voz e pequeno conjunto e *Soneto a Córdoba* (1926-27) para voz e harpa. A partir daí entregou-se ao seu maior projeto, a cantata *Atlántida*, que lhe tomou os derradeiros 19 anos de vida; e que deixou inacabada. *Balada de Mallorca* (1933) para coro e *Pour le tombeau de Paul Dukas* (1936) para piano foram as obras escritas antes de embarcar para a Argentina em 1937, aborrecido com os rumos da política franquista. As duas últimas partituras que conseguiu completar na América: *Pedrelliana* e *Homenajes* (1938). Morreu praticamente na miséria.)

Musicalmente, o Romantismo deitou raízes criativas no século XX através de duas fantásticas exacerbações: o Expressionismo e o Impressionismo. O primeiro, de origem marcadamente germânica, resultou em uma abertura a apontar para a criação de uma linguagem nova (o serialismo dos Vienenses) e em saídas particulares descerradas em direção à transfiguração de materiais preexistentes (o folclorismo radical de Bartók, o microtonalismo de Hába). O Impressionismo, de ascendência latina menos virulenta, engendrou, a um só tempo, certa propensão à dissolução das velhas formas, com a conseqüente criação de gêneros inéditos (a variação contínua de *Jeux*, de Debussy) e o seu contrário - o anti-romantismo que perseguiu a objetividade com a revisão do passado levada a cabo pelo Neoclassicismo, a que se entregaram os artistas com medo do futuro.

Dentro desse amplo panorama, evocado aqui de forma esquemática e, portanto, discutível, a obra de Manuel de Falla - numericamente reduzida, de significação ambígua e plural, e de uma indubitável coerência interna - ocupa uma posição bastante peculiar. A trajetória inscrita por suas partituras na história da música criativa da primeira metade deste século é de uma lógica e de uma coragem incomuns. Essa produção denota um lento e seguro caminhar que nos

leva do folclorismo "imitado" das primeiras peças à transfiguração dos próprios meios de expressão musical das últimas, da música sinfônica concebida com todo o feérico do colorido orquestral à quase abstração timbrística da música de câmara, da assimilação de influências à criação de um estilo pessoal e depurado. Esse percurso - que nos lança de *La Vida Breve* e de *El Amor Brujo* a *El Retablo*, ao *Concerto* e à inacabada *Atlántida* - vai do particularismo proveniente do beber em fontes folclóricas à universalidade do re-investigar as formas mais gerais de expressão, ao mesmo tempo em que espirala para o alto, indo da exterioridade à interioridade, do hedonismo da juventude à total ascese da maturidade.

Todas as partituras de De Falla, independentemente das "fases" a que pertencem, possuem certos traços em comum bastante acentuados. Alguns poucos: superfície sonora brilhante, esmerilhada à perfeição, que produz um fascínio mágico sobre a grande massa de ouvintes; tecido harmônico cuidadíssimo que, mesmo fazendo apelo a escalas "exóticas" ou à politonalidade, jamais se distancia da harmonia baseada na ressonância natural; ímpeto violento - fruto do largo gesto dramático - que se reflete sobre o ritmo e a melodia, convite aberto à comunicação de emoções diretas; e um férreo controle sobre cada um dos parâmetros da composição, domesticados em favor da clareza, da concentração.

Mesmo não criando sistemas ou obras essencialmente revolucionárias, De Falla é um compositor moderno. Provas: a perturbadora alquimia sonora realizada em *El Amor Brujo*, a citação enquanto "signo produzido intencionalmente para servir de índice" em *El Sombrero* e a nova noção de distância física estabelecida entre ouvinte e objeto sonoro instaurada em *Noches*. E mais a polissemia de *La Vida Breve*: como gênero é ópera, mas privilegia as estruturas do poema sinfônico; concebida em "números" - árias, duos, coros, etc. - pulveriza um espesso colorido orquestral sobre esses elementos, obliterando tais divisões; ópera dramática, recusa-se ao recitativo, entregando-se à melodia larga; assunto folclórico, re-inventa cada melisma já existente em um verdadeiro trabalho de dedução. Aí está algo que os estudiosos ainda não analisaram em profundidade até agora: a relação que toda a produção de Manuel de Falla mantém com o paradigma, com o modelo. Pois é fascinante observar que cada uma de suas partituras, de alguma forma, é uma espécie de reflexão altamente criativa sobre esse "conjunto de formas lingüísticas que se associam por um traço permanente, denominador comum de todas elas".

J. Jota de Moraes

diretor do departamento de teatros
Maurice Vaneau
assistentes técnicos de direção
Celina Maria Brunieri
Toshio Furihata
Maria Izabel Gentile
Maria Lígia Leite (Jurídica)
Maria Rosa Sabatelli
Adones de Oliveira (Divulgação)
diretor da divisão administrativa
José Carlos Benedito
coordenador dos corpos estáveis
Gilberto Panicali
orquestra sinfônica municipal
regente titular: David Machado
regentes associados: Roberto Schnorrenberg e
Fernandes Tullio Calocioppo Junior
corpo de baile municipal
coreógrafo titular: Antonio Carlos Cardoso
assistente do coreógrafo: Iracity Cardoso
coreógrafos: Marilena Ansaldo e Victor Navarro
coral paulistano
regente titular: Miguel Arqueróns
coral lírico
regente titular: Marcelo Mechetti
regente assistente: Orestes Sinatra
coordenador das unidades de iniciação artística
Maria Elisa F. Bologna
diretor da escola de bailado
Marília Franco
diretor da escola de música
Santa Borrelli Valentini
orquestra sinfônica jovem municipal
regente titular: Samuel Kerr
chefe de seção técnica
iluminação: Aristides Tangerino
guarda-roupa: Mathilde Adas
redação musical
Judith Cabette
arquivo artístico
Maria Burgos
programação visual
Alice Kyoko Miyashiro (copydesk)
Sérgio Lúcio (diagramador)
administrador de teatro
Paulo Eiró: José Mussi Junior
Martins Pena: Carlos Cafalli
Arthur Azevedo: Renato D. Machado
João Caetano: Paulo José Camargo

orquestra sinfônica municipal
regente titular: David Machado
regentes associados: Tullio Colaccioppo/
Roberto Schnorrenberg
1.ºs VIOLINOS: Clemente Capella (spalla), Erich Lehninger,
Antonio Felix Ferrer, Alejandro Ramirez de Vicente, Uwe
Kleer, Loriano Rabarchi, Dinah Drebtschinsky, Jorge Salim
Filho, Guilherme Krueger Netto, Eugênio Sabbatini, Romeu
Cadioli, Orsini de Campos, Clara Akiko Ynoguti, Eva Encsi,
Carlos Caminsky / 2.ºs VIOLINOS: Dorisa de Castro Soares,
Nelson Bruscato, Joel Tavares, Nair Rotmann, Waldemar Z.
Pelegriño, Eliane de Mesquita Oliveira, Geraldo Lizerre,
Carlos Del Papa, Najla Maluf Schaum, Zilda Klein, Tina
Michaelis, Dora Lobato Silva, Manfredo de Vincenzo, Mario
Tomassoni / VIOLAS: Bela Mori, Perez Dworecki, Yoshitamo
Fukuda, Renato Brauswiser, Akira Terezaki, Edith Pe-
renyi, Giovanni P. Momo, Adriana de Grande Pace, Hector
Eduardo Pace, Francisco Torres, Klauss Hellner, Toshio Fu-
rihata / VIOLONCELOS: Paulo Tacetti, Maria Cecília Bru-
coli, Flávio Russo, Gilberto Massambani, Nadir Tanus, Eli-
zabeth G. Borges, Ézio Dal Pino, Waldrigo Patucchi / CON-
TRABAIXOS: Nicolau Schevtschenko, Tibor Reisner, Juvenal
Jelba Amaral, Marco Antonio Brucoli, Sandor Molnar Júnior,
Alfredo Corazza, Guido Biancchi / FLAUTAS: Grace Lorrain-
ne Busch, Rafael Gabetti, Sérgio Altman / FLAUTIM: Rosá-
rio de Cária, José Rubens A. Lopes / OBOÉS: Benito S.
Sanches, Paolo Dilonardo, Salvador Masano / CORNO IN-
GLÉS: Francesco Pezzella / CLARINETES: Leonardo Righi,
Rafael G. Caro, Gil C. da Silva / CLARONE: Nicola Antonio
Gregório / FAGOTES: Fernando Tancredi, Gustave Busch
Euclides Martins Moreno / CONTRAFAGOTE: Abramo Ga-
rini / TROMPAS: Enzo Pedini, Francesco Cellano, Ronaldo
Bologna, Sílvio Oliani, Katy Boggs Havens / TROMPETES:
Pedini Dino, Haroldo Paladino, Jayre L. da Silva, Clóvis S.
Mamede / TROMBONES: Gilberto Gagliardi, Giacinto Pucci,
Francisco S. Rocassalas / TUBAS: Donald D. Smith /
HARPAS: Leda G. Natal, Santa Borelli Valentim / PIANO:
Cláudio de Brito, Oleg Kusnecov / ÓRGÃO: Angelo Camin
/ TÍMPANOS: Ernesto de Lucca / PERCUSSÃO: Cláudio
Stephan, Vicente L. Gentil, Djalma Colaneri, Carlos Eduardo
A. Tarcha.